



IMPASSES ACERCA DO VOLUME DE PRODUÇÃO PRESSIONA PREÇO



COTAÇÃO DO BARRIL DE PETRÓLEO EM 19/03/2015

54,43 USD

COTAÇÃO DO BARRIL (USD)	54,43
PRODUÇÃO ANGOLA (bbl)	1.830.000
PRODUÇÃO OPEP (bbl)	30.568.000
PREVISÃO DE PREÇO 2015 (USD)	57.43

A falta de acordo acerca do nível de produção entre os países membros da OPEP, mais notadamente a Arábia Saudita e Irã, e, como também, países não membros da organização recusam-se a reduzir o volume de produção devido a preocupação em perder espaço e sua fatia de mercado continua a ditar o tom das negociações acerca do enfrentamento à quebra de preço do barril de petróleo. Este imbróglio verifica-se devido ao facto da Arábia Saudita recusar-se a reduzir o seu volume de produção sem ter o compromisso de outros países produtores a respeito da também redução do volume de extração da commodity. Outro ponto que vem acentuar o tom de redução da cotação foi o mais recente inventário das reservas americanas da commodity (que serve de referência para a disponibilidade do produto no mundo) ter registado o melhor saldo desde o iní-

cio da série de investigação, atingindo a marca de 9.62 milhões de barris por dia. A agência internacional de energia fez o alerta em relação a demora de resposta dos EUA ao excesso de oferta do produto, mesmo diante de um cenário de redução das petrolíferas, caso a resposta não chegue em tempo hábil pode levar uma redução abrupta no montante produzido, o que levaria a um cenário de aumento da cotação do petróleo. Este cenário já se mostra factível, sobretudo nas expectativas dos analistas do mercado, e corroborado pelo Goldman Sachs, banco de investimento americano, que prevê um declínio da produção para o segundo semestre de 2015 devido a diminuição de sondas de perfuração em operação nos EUA e frisa que a redução da oferta já será sentida a partir do 2º semestre deste ano. Ainda neste sentido, a OPEP espera uma redução de 54% na oferta de países não membros do grupo, devido ao corte de custos das petrolíferas

internacionais diante da redução de preço do produto. Segundo o boletim divulgado pelo órgão, a previsão aponta que países não membros poderão ofertar 57.16 milhões barris, enquanto o OPEP deveria bombear algo em torno de 29.19 milhões de barris durante o curso de 2015, produção 2.7% menor do que o limite imposto de produção para o grupo, de 30 milhões de barris/dia. Apesar do documento apontar para um arrefecimento da produção, até o fechamento deste documento os ministros da OPEP não realizaram acordo sobre a redução do bombeamento.

Outro aspeto que tem influenciado a cotação do barril de petróleo de maneira negativa, é a recente valorização do dólar frente a moedas mais fracas, a saber o peso mexicano, o rand sul-africano e o real brasileiro, efeito que acaba por acrescentar um peso a mais na precificação do produto no mercado, forçando-o para baixo.

OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO

Quebra de preço do petróleo impõe desafios à política Angolana

A OGE (Orçamento Geral do Estado) revisada para o ano de 2015, com cotação do barril de petróleo a 40,00 USD, foi aprovada pelo legislativo esta semana e já foi encaminhada para o poder executivo para sua implementação. O facto é que esta nova OGE traz em seu cerne um desafio robusto para a economia angolana: equilibrar suas contas diante de uma redução significativa do orçamento do estado e ainda cumprir os compromissos firmados no que diz respeito à execução da diversificação da economia e cumprir os investimentos prioritários para a economia continuar a crescer, mesmo em um cenário de crise.

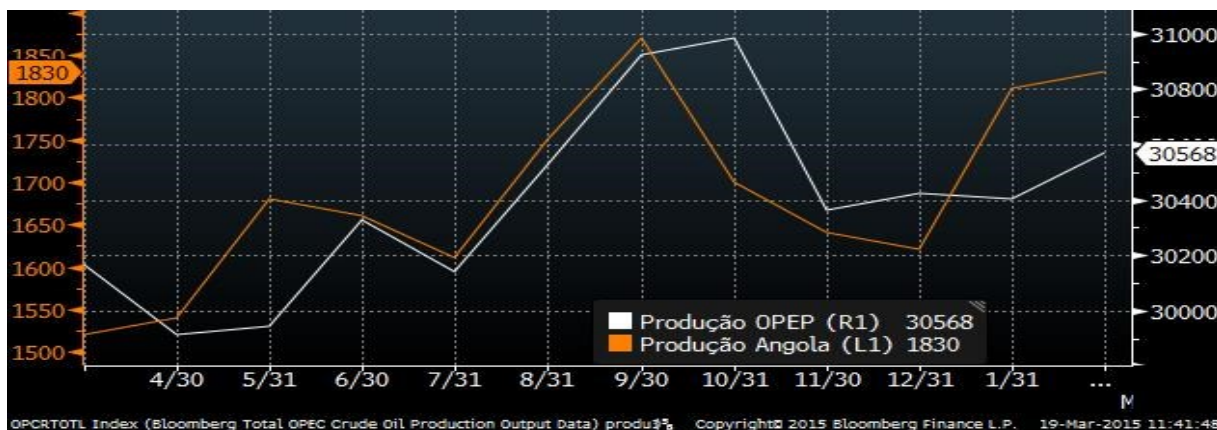
Os desafios de Angola perpassam o ambiente económico-financeiro e atingem o setor político e geoestratégico do país. Angola fora recentemente incorporada como membro-temporário do conselho de segurança da ONU e o principal ensejo do país neste feito é firmar-se como um media-

dor para economias instáveis, sobretudo para países africanos. Para a analista do Crisis Group, Paula Roque, a crise do petróleo trouxe prejuízo à perspectiva do país em projetar-se ao exterior e pode trazer prejuízos à influência e o poder que Angola dispõe no estrangeiro. Segundo a analista, Angola necessita de implementar reformas internas no que tange a melhoria do cenário social interno. Pois, sem efectivamente realizar mudanças, ficará inviável a Angola, na função de mediador, exigir medidas desta carácter a países em instabilidades.

O facto é que a crise do petróleo traz um novo desafio à economia angolana, de maneira que impõe ao poder executivo a responsabilidade de progredir o processo de expansão da economia, de modo a gerar receitas de outras frentes de produção e livrar o país da necessidade de montagem de receita através de atividade petrolífera.

Produção e Estoques

A Arábia Saudita, principal fornecedora do petróleo mundial, atingiu a marca de 7,47 milhões de barris/dia embarcados em janeiro, maior valor desde abril/14. A explicação para o incremento do montante, segundo o ministro do petróleo do país, Ali Al-Naimi, é a perspectiva do crescimento da demanda mundial pelo produto e expectativa de estabilização do preço da commodity ainda em 2015. A produção Saudita ficou estável no período em 9,6 milhões de barris/dia. A produção angolana deve avançar para 1,88 milhões de barris/dia ainda em 2015, segundo o relatório da Business Monitor. Ainda segundo o relatório, a produção deve avançar para 1,9 mi de barris nos anos seguintes e só ultrapassará a barreira dos 2 milhões de barris em 2018, contrariando as perspectivas do governo angolano que esperava atingir a marca de 2 mi de barris ainda em 2017. Para a BM este facto está ligado ao controle de custos implementado pelas petrolíferas, sobretudo investimentos em águas onde a atividade é "ultra-cara e ultra-arriscada", tais como os poços em águas profundas e no pré-sal angolano.



Previsões de Mercado

Segundo relatório disponibilizado pela Bloomberg 2018. O que podemos esperar é um ano de 2015 acerca das previsões de mercado para a cotação com o barril de petróleo ainda cotado na faixa do barril de petróleo para os 4 trimestres de dos US\$ 55-60,00 dólares e recuperando seu va-2015 e para os anos de 2015-2018, é possível lor paulatinamente durante os anos que se se- verificar que, de acordo com os especialistas, o guem, mas bem longo do antigo patamar de US\$ preço do barril de petróleo não deverá passar 100 dólares. Estas previsões apontam a mesma US\$ 60,00 o barril na média anual de 2015 e po- expectativa de preço declarada pelo conselheiro dendo chegar a valer US\$ 60,36 no último tri- do ministro de petróleo saudita, Abraham Al- mestre deste ano, segundo a previsão de preço Muhanna, durante uma conferência em doha - corrente. Ainda segundo o painel de estimativas, Qatar - que o preço do barril estabilizará na fai- o petróleo só retornaria acima dos US\$ 70,00 em xa dos US\$ 60,00/barril ainda este ano.

	Cotações de preços futuros (em USD)										
	À vista	1º tri 15	2º tri 15	3º tri 15	4º tri 15	2015	1º tri 16	2º tri 16	2016	2017	2018
Mediana		55	57	65	69	60,69	-	-	75	79,9	77,5
Média		55,84	58,05	64,47	70,17	63,54			76,67	81,33	80
Máxima		75	78	92	95	100,5			124	140	108
Mínima		42	43,5	45	50	49,2			58	60	60
valor corrente	54,43	54,91	55,95	58,38	60,36	57,43	62,18	63,68	64,28	68,53	71,29
Dif (Mediana - Corrente)		0,09	1,04	6,61	8,64	3,25			10,71	11,37	6,2

Empresa	Cotações de preços futuros (em USD)									
	1º tri 15	2º tri 15	3º tri 15	4º tri 15	2015	1º tri 16	2º tri 16	2016	2017	2018
Commerzbank AG	55	55	65	75	62	75	75	78	-	-
UniCredit Markets &	55	60	60	65	60	65	-	70	-	-
Societe Generale SA	54,52	51,33	55	60	55,2	62	-	65	70	72,5
Bank of America Merrill	55	48	56	51	55	58	58	58	79,8	95
Intesa Sanpaolo SpA	55	60	60	65	60	70	68	69	75	90
LBBW	54	55	60	65	59	65	70	-	-	-
Itau Unibanco Holding	56,9	60	63,3	68,3	62,1	70	70	70	70	70
Barclays PLC	53	47	50	55	51	-	-	60	-	-

Fonte: Bloomberg

Conheça nossas pesquisas

www.ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Av, 21 de janeiro— Travessa de Talatona,
s/n, Campus Universitário do Morro
Bento II, 1º andar | Edifício da Biblioteca

Tel: +244 916 84 91 26

Fax: +244 915 84 53 38

Correio eletrónico:

info@ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA**

Barómetro de Conjuntura Trimestral
Sondagem do Empresário
Sondagem do Consumidor
Observatório do Petróleo

Linhas de Pesquisa:

Macroeconomia e Conjuntura Internacional
Finanças Públicas e Economia Monetária
Economia Regional
Mercado de Trabalho e Empregabilidade

A INSTITUIÇÃO

O Centro de Estudo e Investigação Científica - CEICin é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, independente e autónoma criada em 2012 para apoiar aos cursos de Ciências Sociais aplicadas do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola (IMETRO), com destacada atuação nas áreas de pesquisa, ensino e consultoria

MISSÃO

“Produzir, articular e disseminar conhecimento, seja na realização de pesquisas, trabalhos técnicos ou na capacitação de pessoas, para contribuir para o desenvolvimento angolano nos âmbitos económico e social.”



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação semanal do Centro de Estudos e Investigação Científica | Unidade de Pesquisas | Equipe Técnica: Thiago Nascimento, Zeferino Venâncio | Bolseiros: Edgar Pedro, Elisandra Chissola, Elsa Gonçalves, Valeriano Sorte | Secretária Executiva: Zola Karina | Campus Universitário Imetro, 1º andar, edifício da biblioteca | Contatos: 918 61 26 31